Viviane Panelli Sarraf

vsarraf@gmail.com

O legado teórico de Waldisa Rússio para a museologia internacional

Sarraf, V. P. (2019). O legado teórico de Waldisa Rússio para a museologia internacional. In P. M. Homem, D. Silva & G. Graça (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 08, pp. 66-89). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP.

Resumo:

Esse artigo apresenta um apanhado geral sobre a breve trajetória profissional de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) no cenário cultural brasileiro e sua influência na fundamentação da Museologia como disciplina científica em âmbito internacional. A pesquisa docente que resulta na organização e sistematização das informações sobre o legado teórico de Waldisa para a museologia internacional, está sendo realizada no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, onde está salvaguardado o Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri que contem aproximadamente 25 mil documentos. Também estão sendo investigados documentos provenientes de outras instituições nas quais Guarnieri atuou, como a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo.

Palavras-chave

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri; Museologia; Participação; Patrimônio Cultural; Acesso.

Nota biográfica

Pesquisadora Colaboradora do IEB-USP/Pesquisadora Responsável e Principal do Auxílio Jovem Pesquisadora FAPESP, Pós Doutora em Museologia pela USP, Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Mestre em Ciência da Informação pela ECA-USP, Especialista em Museologia pelo CEMMAE-USP. É coordenadora do GEPAM — Grupo de Estudo e Pesquisa de Acessibilidade em Museus, Fundadora e Consultora da Empresa Social Museus Acessíveis, Professora Convidada do Programa de Pós Graduação Interunidades em Museologia da USP e do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural da UFRJ. Foi a criadora e curadora do Centro de Memória Dorina Nowill da Fundação Dorina Nowill para Cegos.

Auxílio a Pesquisa Jovem Pesquisador FAPESP — Processo n.º 2016/1522-4.

Abstract:

This article presents an overview of the brief professional career of Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) in the Brazilian cultural scene and its influence on the foundation of Museology as a scientific discipline in an international context. The research that results in the organization and systematization of information about Waldisa's theoretical legacy for international museology is being carried out in the Archive of the Institute of Brazilian Studies of USP, where the Waldisa Rússio Camargo Guarnieri Fund is preserved, containing approximately 25,000 documents. The investigation is running also with documents from other institutions in which Guarnieri worked, as the Foundation School of Sociology and Politics of São Paulo and the Museum of Art of São Paulo.

Keywords

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri; Museology; Participation; Cultural Heritage; Access.

Biographical note

Collaborating Researcher at IEB-USP / Principal and Responsible Researcher for Young Aid Researcher FAPESP, Post-Doctorate in Museology by USP, PhD in Communication and Semiotics by PUC-SP, Master in Information Science by ECA-USP, Specialist in Museology by CEMMAE- USP. She is the coordinator of GEPAM - Study and Research Group on Accessibility in Museums, Founder and Consultant of the Social Company Accessible Museums, Invited Professor of the Postgraduate Interunit Program in Museology at USP and of the Specialization Course in Cultural Accessibility at UFRJ. She was the creator and curator of the Dorina Nowill Memory Center of the Dorina Nowill Foundation for the Blind.

Young Researcher FAPESP Research Grant - Process No. 2016 / 1522-4.

Introdução

O projeto de pesquisa "O Legado Teórico de Waldisa Rússio Museologia para Internacional", realizado minha sob coordenação Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, propõe a investigação, análise, sistematização desenvolvimento de estratégias reconhecimento da contribuição teórica e empírica da museóloga.

O principal objetivo da investigação é a sistematização da produção da autora, bem como o seu impacto em diferentes contextos: regional, nacional e internacional. Também consideramos de grande importância a difusão de seu legado em diferentes ações como na participação e organização de eventos acadêmicos, intercâmbios de docência, participação e organização de publicações e realização de oficinas criativas.

Nas ações cotidianas eu e minha equipe de bolsistas de Treinamento Técnico, Iniciação Científica, estagiários e voluntários, com supervisão técnica da equipe de colaboradores do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, trabalhamos na organização, descrição e conservação preventiva do Fundo Waldisa Rússio, composto de aproximadamente 25 mil documentos acondicionados em 400 caixas, na pesquisa

bibliográfica e empírica sobre a produção teórica e empírica da autora, nas ações de difusão e nas colaborações em parceria com instituições que participaram da trajetória profissional de Waldisa.

Organização/Sistematização do Fundo Waldisa Rússio e Documentação Complementar metodologia de arquivos pessoais

Para alcançar os objetivos propostos e resultados esperados na pesquisa é necessário realizar uma série de procedimentos para que as dimensões de preservação e difusão do legado de Waldisa se tornem acessíveis e conhecidos pelas comunidades de interesse.

A investigação sobre seu legado teórico que também considera toda sua trajetória empírica desenvolvida em órgãos públicos, instituições museológicas brasileiras e internacionais e em conselhos e comitês da área de museologia e preservação do patrimônio tem como principal fonte o Fundo Waldisa Rússio (coleção de documentos) salvaguardada no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, que por sua vez é a instituição sede da pesquisa.

A equipe de bolsistas, estagiários e voluntários sob minha coordenação trabalha diariamente no processamento técnico e na pesquisa dos documentos do Fundo de arquivo e na coleção especial de livros que pertenceram a Waldisa e se encontram na Biblioteca do mesmo instituto. Mas além da organização e descrição dos documentos sob guarda do IEB-USP também realizamos investigação em outras instituições que contaram com a colaboração da museóloga e em gravação de depoimentos de diferentes atores que tiveram relações profissionais e pessoais com a mesma familiares, colegas de trabalho, ex-alunos, exestagiários e parceiros de conselhos e comitês nacionais e internacionais.

A metodologia adotada para organização do Fundo Waldisa Rússio e descrição dos documentos segue as diretrizes da área de Ciência da Informação, Arquivística, Museologia e Estudos para Obra em Arquivos Pessoais. Essa metodologia é adotada para todos os fundos organizados ou em fase de organização no Arquivo do IEB-USP com a supervisão técnica de colaboradores e pesquisadores especializados.

O Quadro de Arranjo é uma das principais ferramentas dessa metodologia que tem como objetivo sistematizar a organização do acervo por grupos que definem a atuação ou vocação do fundo em questão. O quadro de arranjo do Fundo Waldisa Rússio está em fase de consolidação desde o início do projeto, levando em consideração sua produção teórica, as frentes de atuação profissional, referenciais bibliográficos e empíricos de sua obra, além da documentação relacionada à vida pessoal e familiar e universos de interesse da museóloga.

Até o presente momento se convencionaram cinco grupos, organizados de forma hierárquica. Estes grupos buscam refletir, organizar e classificar os documentos do Fundo.

Este quadro é inserido no SGA - Sistema de Gerenciamento de Acervo do Arquivo do IEB-USP e nele os documentos são individualmente descritos e indexados nos grupos de arranjo existentes no Quadro.

Cada grupo e seus respetivos subgrupos foram descritos e definidos segundo os diagramas apresentados abaixo, na Fig. 1A e B. Para orientar a classificação temática dos documentos segundo a metodologia criamos um manual que pode ser consultado no Drive do projeto ou ter acesso a definição de cada grupo ao clicar sobre seus títulos no SGA.

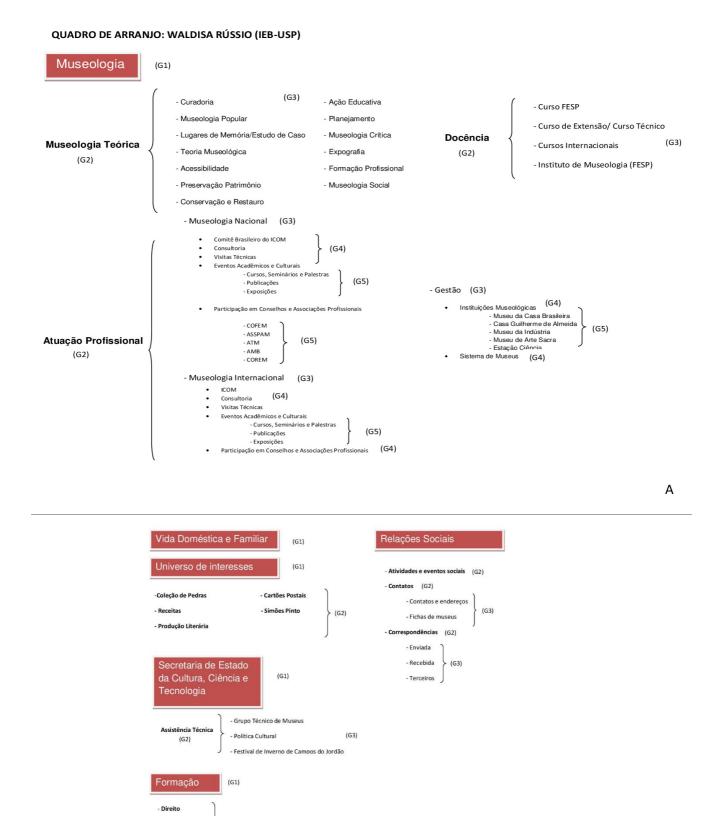


Fig. 1A e B — Diagramas do quadro de arranjo do Fundo Waldisa Rússio até maio de 2019. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, ele passa por pequenas alterações.

В

(G2)

- Ciências Sociais

Outra atividade constante da pesquisa é o inventário do Fundo que está sendo realizado desde o início do projeto, de forma periódica, considerando o grande volume de documentos, aproximadamente 25 mil, e as características de acondicionamento dos mesmos: uma parte separados em caixas por tipologias de suporte (fotografias, cadernos, documentos em papel, cartões postais), que não estava organizada de forma sistematizada para facilitar o acesso a temáticas específicas, e

outra parte sem uma lógica coerente de organização, com diferentes tipologias de documentos agrupadas por atividades ou períodos não especificados.

Ao realizar o inventário a equipe faz uma breve listagem dos documentos ou conjuntos presentes em cada caixa de acondicionamento para alimentação de uma planilha (Fig. 2) e controle de novos agrupamentos a partir da reclassificação dos documentos.

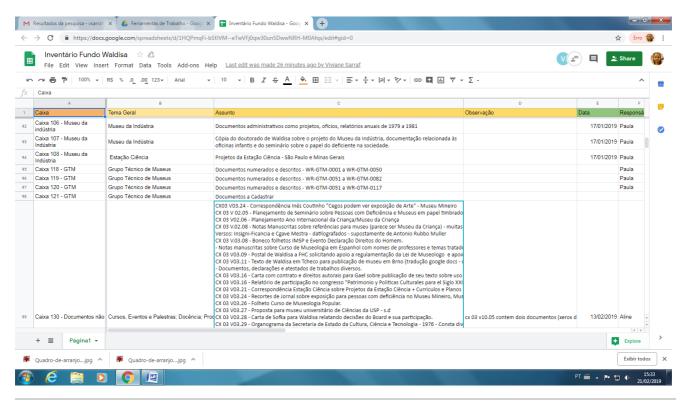


Fig. 2 – Aspeto da planilha de inventário do Fundo Waldisa Rússio.

A partir desse processo de inventário está sendo possível aproximar os conjuntos de temáticas existentes no quadro de arranjo proposto, seguida de uma descrição um pouco mais detalhada da documentação contida em cada caixa, especificando resumidamente tipologias documentais, estado de conservação e temáticas.

2. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo realizada pela equipe do projeto tem três frentes de atuação: gravação de depoimentos com pessoas físicas, que pode ser complementada pelo empréstimo de documentos para digitalização; pesquisa em centros de documentação, arquivos e bibliotecas de outras instituições e visitas técnicas em instituições de interesse.

Desde o início do projeto foi possível realizar um conjunto significativo de ações de pesquisa de campo que compõe atualmente a Documentação Complementar da pesquisa, que recebe o mesmo tratamento documental dos materiais do Fundo Waldisa Rússio do IEB-USP e nos auxilia a compreender a trajetória de Waldisa em seus diferentes contextos de atuação.

A Gravação de Depoimentos com pessoas físicas e empréstimo de documentos para digitalização se inicia com a preparação prévia da equipe com a elaboração de um roteiro de entrevista de acordo com a relação que o entrevistado teve com Waldisa e realizada no Arquivo do IEB-USP, na residência ou nas instituições onde atuam essas pessoas.

Os profissionais e familiares que colaboraram com o trabalho até junho de 2019 constam da listagem seguinte:

- Leda Xavier Teles. Irmã de Waldisa e detentora de seus direitos autorais;
- Ruth Rússio. Cunhada de Waldisa e moradora da residência que pertencia a Waldisa. Doou a máquina de datilografia de Waldisa para o Arquivo do IEB-USP;
- Pierina Camargo Museu Lasar Segall. Exaluna e monitora do Curso de Especialização em Museologia da FESP-SP;
- Maria Cristina Oliveira Bruno. Docente e ex-Diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP/Pesquisadora Associada do Projeto Jovem Pesquisador. Ex-aluna do Curso de Especialização em Museologia da FESP-SP;
- Osmar de Almeida Museu de Antropologia
 do Vale do Paraíba Jacareí;
- Giselle Paixão. Ex-aluna e professora do Curso de Especialização em Museologia da FESP-SP;
- Elly Ferrari Instituto de Estudos Brasileiros da
 USP. Ex-aluna do Curso de Especialização em
 Museologia da FESP-SP;
- Julio Abe Wakahara. Arquiteto e Museólogo, criador do Museu de Rua;

- Gael de Guichen. Diretor Emérito do ICCROM.
 Professor-convidado do Curso de
 Especialização em Museologia da FESP-SP;
- Diná Jobst. Diretora do Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria Estadual de Cultura (aposentada). Ex-pesquisadora do Grupo Técnico de Museus criado por Waldisa Rússio na Secretaria Estadual de Cultura. Exaluna do Curso de Especialização em Museologia da FESP-SP;
- Paulo Santiago. Fundador e Diretor do Museu Memórias do Bixiga, que foi "adotado" pela turma de 1982 do Curso de Especialização em Museologia, sob coordenação de Waldisa;
- Rosana Ramos. Ex-estagiária da sala para crianças pequenas da Estação Ciência (projeto criado por Waldisa);
- Adriana Ramos. Ex-estagiária da área de comunicação visual da Estação Ciência (projeto criado por Waldisa);
- Lucia Astudillo. Ex-Presidente do ICOM LAM e
 Diretora do Museu dos Metais de Cuenca –
 Equador;
- Maria Teresa Gomes Ferreira. Ex-Diretora dos
 Museus Gulbenkian Portugal e co-autora dos
 verbetes em português do Dictionarium
 Museologicum com Waldisa;

 Célio Turino de Miranda. Ex-Secretário de Cultura de Campinas e ex-Secretário de Diversidade e Identidade Cultural do Ministério da Cultura. Foi aluno de Waldisa no Curso de Museologia Popular.

Os resultados das pesquisas realizadas em centros de documentação, arquivos e bibliotecas de outras instituições contribuem para a coleta de Documentação Complementar ao Fundo Waldisa Rússio. Até o momento, foram realizadas pesquisas presenciais ou remotas nas seguintes instituições:

- CEDOC da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo que mantém sob sua guarda um conjunto documental sobre a atuação de Waldisa na Instituição nomeado como "Ilustres da FESP – Waldisa Rússio" contendo 22 caixas. Cerca de 250 documentos selecionados em nossa investigação foram digitalizadas em alta definição pela equipe do departamento e já estão descritos e indexados no SGA;
- Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo – Esse arquivo reúne um conjunto muito importante de documentos em papel e registros audiovisuais relacionado a produção cultural na cidade de São Paulo entre as décadas de 1960 e o início dos anos

2000. Frente ao prévio conhecimento da existência de documentação ligada à atuação de Waldisa Rússio foram realizadas pesquisas neste setor da instituição. Α quantidade de documentos encontrados foi pequena, mas de grande relevância para a contextualização atuação da Waldisa: um folheto catalogado como Press Release da Semana do Brincar promovido pela Museu da Indústria e algumas fitas cassetes e transcrições sobre uma pesquisa da relação entre arte e educação em São Paulo nas décadas de 1950 a 1980, contendo uma entrevista e sua respetiva transcrição com Pietro Maria Bardi, então diretor do MASP no ano de 1979, discorrendo sobre a relação entre museu e ensino no que dizia respeito aos cursos promovidos pelo museu com menção ao curso de Especialização Museologia realizado em parceria com a FESP-SP no período. O acesso a esse material foi aprovado pela instituição providenciou as reproduções desejadas por meio de gravação em CD e cópias digitais;

Pesquisa Biblioteca/Arquivo do MASP primeira turma do Curso Especialização em Museologia foi realizada em parceria entre o MASP e a FESP-SP, entre os anos de 1978 e 1980. Em 1978 e início de 1979 as aulas e demais atividades acadêmicas do curso ocorriam no espaço do museu, que desde aquele período e até hoje é um dos museus com coleção e ação cultural mais significativos do Brasil. A nossa investigação realizada na Biblioteca e Arquivo Histórico do museu analisou a documentação relacionada tramitação deste convênio, a realização do curso e a exposição "Tropa, Tropeiro, Tropeirismo", realizada no final de 1978 pelos alunos do Curso.

A quantidade considerável de documentos que foram considerados relevantes para o projeto, foram separados e enviados à solicitação de digitalização do MASP, tendo em vista a política institucional que apenas permite a reprodução pelo pesquisador de documentos produzidos originalmente com a finalidade de divulgação.

Essa documentação já foi descrita e sistematizada dentro do grupo "Documentação Complementar" no SGA.

- Museu Casa Guilherme de Almeida -Museu Casa do escritor modernista Guilherme de Almeida criada por Waldisa Rússio por designação do Secretário de Cultura do Estado de São Paulo, durante sua atuação como Assistente Técnica desse órgão. Realizamos а pesquisa na documentação histórica da instituição onde foram digitalizados os processos e documentos sobre a atuação da museóloga na criação do museu na casa anteriormente habitada pela família de Guilherme de Almeida;
- NUMMUS Núcleo de Memória da Museologia da UNIRIO - A UNIRIO é a universidade brasileira que recebeu o primeiro curso de graduação em museologia do Brasil, que ao entrar para o âmbito acadêmico se tornou a Escola de Museologia. Waldisa além de colaborar como docente convidada e outras atividades acadêmicas em manteve relações profissionais com docentes e ex-alunos Escola. O NUMMUS, por sua vez, preserva coleções de documentos de professores e ex-alunos que passaram pela escola. A investigação em diferentes coleções foram identificados onde alguns documentos de grande importância

relacionados as interlocuções de Rússio com a Escola de Museologia.

As visitas técnicas realizadas pela equipe do projeto nas instituições e lugares relacionados a atuação de Waldisa são organizadas de acordo com o interesse mútuo da instituição e do projeto. Até o presente momento foram visitados:

Museu Memórias do Bixiga - O projeto contou com o apoio de Waldisa na década de 1980, tendo elaborado um projeto museológico para o espaço, além de ter contribuído com a ponte entre o Museu e o Curso de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, de forma que os alunos do Curso foram estagiários durante o ano de 1982 no Museu Memória do Bixiga, tratando e catalogando o acervo. No acervo do Museu é possível encontrar objetos de toda sorte como bringuedos, instrumentos de parto, livro de tombo da Vai-Vai, utensílios de cozinha, além de documentação e fotos de moradores do bairro que tendo falecido ou deixado a região, deixaram seus objetos de vida com Armandinho Puglisi e Paulo Santiago, seus fundadores. Segundo Paulo, um de seus fundadores ainda

vivo, os objetos expostos hoje, em sua maioria, foram aqueles tratados e identificados pelos alunos do Curso de Museologia na década de 1980. Atualmente, o projeto da instituição prevê o desenvolvimento do modelo de Museu-bairro, já explicitado no plano museológico de 1980 redigido por Waldisa;

- Centro Cultural Ocupação Ouvidor 63 (edifício da Secretaria de Estado da Cultura que abrigou o Instituto de Museologia da FESP entre 1985 e 1992) - Visitamos a Ocupação cultural Ouvidor 63, um prédio de 13 andares, ocupado há cerca de 4 anos por artistas de diversas áreas.O térreo conta com um brechó e um espaço de apresentações, na garagem há um laboratório de revelação fotográfica e um espaço de marcenaria. O restante dos andares são espaço de moradia e de produção cultural dos artistas. Os andares e seus respetivos moradores acabam se distribuindo na ocupação de acordo com a expressão artística pela qual se identificam, desta forma, por exemplo, o quinto andar é dedicado a residência dos músicos. A Ocupação oferece programação cultural pública e gratuita. Quando apresentada a motivação de
- nossa visita baseada na ocupação do quarto e quinto andar do prédio pelo Instituto de Museologia, Ricardo revelou desconhecer essa ocupação especificamente, mas nos apontou que o edifício havia abrigado a Secretaria de Cultura décadas atrás. Como resultado positivo desse contato foi realizada uma oficina criativa para os moradores da Ocupação e comunidade de interesse com o tema "Museus Democráticos e Obra Aberta" desenvolvidos Waldisa em sua coordenação e docência do Curso de Museologia;
- Museu Antropológico do Vale do Paraíba - A criação desse museu foi proposta por um grupo de jovens da cidade com consultoria e orientação voluntária de Waldisa Rússio durante a década de 1980. O planejamento da técnica foi realizado visita com antecedência para melhor aproveitamento de nosso tempo na cidade. Para tanto preparamos roteiros entrevista para gravação de de depoimento de Osmar Almeida, um dos jovens da cidade que propuseram a criação do museu e que ainda é colaborador do museu, e para condução de conversa com as antigas tecelãs da Fábrica de Tapetes Santa Helena que

estariam no museu para nos mostrar a fabricação artesanal de tapetes com tear manual. Além disso, levamos documentos connosco fotos digitalizados relacionados as visitas técnicas a Fábrica Santa Helena realizadas por Waldisa e outros profissionais ligados as atividades do Museu da Indústria para que os entrevistados pudessem nos ajudar a identificar os retratados nas imagens ou acrescentar outras informações. Também pudemos conhecer o Arquivo Histórico de Jacareí, que foi criado no município por sugestão de Waldisa Rússio, para que o tratamento e disponibilização de documentos históricos relacionados a história da cidade tivesse autonomia em relação ao museu que tinha como missão a preservação do patrimônio material e imaterial das atividades humanas no Vale do Paraíba.

3. Ações de difusão

As ações de difusão do projeto vem ocorrendo desde o início de 2018 com o objetivo de divulgar os resultados preliminares da pesquisa e aproximar as proposições teóricas de Waldisa Rússio com diferentes públicos: profissionais e

pesquisadores interessados em temas correlatos e estudantes e demais beneficiários de ações culturais e de preservação do patrimônio.

Nessas ações incentivamos que os bolsistas e demais membros da equipe do projeto proponham novas atividades e se envolvam na elaboração das propostas, sejam elas de caráter teórico ou criativo. Nesse sentido é possível afirmar que essa oportunidade mostrou resultados positivos, uma vez que o legado de Waldisa pode ser compartilhado com diferentes beneficiários em situações de caráter informativo e criativo ampliando o alcance do projeto para além das fronteiras científicas.

A seguir apresentamos a relação de ações de difusão realizadas pelos membros do projeto até fevereiro de 2019:

- História Viva/Arquivo IEB-USP –
 Seminário de apresentação do projeto
 "O Legado Teórico de Waldisa Russio
 Camargo Guarnieri" com visita técnica as dependências do Arquivo do IEB-USP,
 2018. Local: Instituto de Estudos
 Brasileiros Universidade de São Paulo;
- Seminário "O legado de Waldisa
 Rússio: liderança, formação, ética
 profissional e pesquisa em

museologia" – 10º Encontro Paulista de Museus - SISEM/ Acam Portinari e Arquivo IEB, 2018. Local: Memorial da América Latina - SP.

Oficinas:

- Curadorias Participativas: Diretrizes para desenvolvimento de exposições e ações educativas com participação do público, 2018. Evento: Seminário Internacional Acessibilidade em Museus e Espaços Culturais: desafios e inspirações. Local: Centro de Pesquisa e Formação SESC-SP; Cidade: São Paulo;
- Pequenos Museus, 2018. Local: IEB USP.
 Ateliê realizado com 15 jovens da Ong Vocação;
- **Habitáculo**, 2018. **Local**: Museu Lasar Segall. Ateliê realizado com 13 crianças de 4 e 5 anos;
- Museus Democráticos e Obra Aberta, 2018.
 Local: Ocupação do Ouvidor 63. Ateliê
 realizado com 15 pessoas, moradores da
 Ocupação e interessados;
- Cadernos de Campo, 2018. Local: IEB USP.
 Ateliê realizado para 20 bolsistas, estagiários e voluntários do Arquivo IEB-USP.

4. Trajetória profissional e acadêmica de Waldisa Rússio

Ao longo da investigação, reunindo os resultados preliminares das diferentes frentes de pesquisa, foi possível produzir uma cronologia da trajetória profissional e acadêmica da museóloga que nos orientam em toda a revisão de sua obra e realizações empíricas. Essa linha do tempo tem sido bastante utilizada para ampliar a difusão de sua obra nas diferentes atividades realizadas pelo projeto.

A seguir, apresentamos a cronologia atualizada até o presente momento:

1969 - 1974

 Atua como secretária da Comissão de criação do Festival de Inverno de Campos do Jordão, coordenada por Mozart Camargo Guarnieri;

1975 - 1977

- Participa da criação da Secretaria de Estado da
 Cultura de São Paulo e se torna Assistente
 Técnica do primeiro secretário José Mindlin;
- Atua como Assistente Técnica do Secretário da Cultura Max Feffer, onde desenvolve propostas de Políticas e Ações Culturais em todo o Estado de São Paulo;

- Diretora/Técnica em Administração de museus do Estado: Museu de Arte Sacra, Museu da Casa Brasileira, Casa Guilherme de Almeida;
- Cria e coordena o Grupo Técnico de Museus
 da Secretaria Estadual de Cultura SP;
- Realiza pesquisa de mestrado sobre a situação dos museus em países em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da FESP-SP;
- Inicia sua colaboração com o Comitê Brasileiro ICOM, do qual é nomeada delegada regional;

1978 - 1982

- Realiza pesquisa de doutorado sobre um museu de indústria para o Estado de São Paulo no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da FESP-SP;
- Cria, coordena e atua como professora do Curso de Especialização em Museologia no MASP em convênio da FESP-SP a convite de Pietro Maria Bardi (após a conclusão da 1ª turma o Curso passa a ser realizado somente na FESP);
- Assume a direção do projeto do Museu da Indústria da Secretaria de Estado da Indústria,
 Comércio, Ciência e Tecnologia – O primeiro museu brasileiro com múltiplas sedes e proposta de desenvolvimento sustentável;

- Realiza reflexões teóricas e desenvolve exposições, projetos educativos e seminários (dentro das propostas do Museu da Indústria e da docência no Curso de Especialização em Museologia) sobre a inclusão de parcelas da população excluídas dos museus e do universo cultural (pessoas com deficiência, afrodescendentes, populações indígenas, crianças, pessoas de pouca escolaridade/analfabetos);
- Se envolve com representantes brasileiros do Movimento de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência e é convidada a proferir palestras em eventos da área de inclusão social e acessibilidade universal;
- Se torna membro do ICOFOM International
 Comittee for Museology do ICOM para o qual
 contribui com reflexões sobre o
 estabelecimento da museologia como ciência;

1983 - 1985

- Cria a ASSPAM Associação Paulista de Museólogos e a ATM - Associação de Trabalhadores de Museus;
- Eleita membro da diretoria/ Board do ICOFOM- ICOM International;
- Participa intensamente do movimento pela regulamentação da profissão de museólogo, junto ao poder legislativo brasileiro

(conseguem a regulamentação pela lei 7287 em 1984);

- Realiza vasta produção teórica e intercâmbio científico com autores da Museologia internacional como Zbynek Stránsky, Anna Gregorová, Judith Spielbauer, Marta Arjona, Peter Van Mensch, Vinos Sofka, Gael de Guichen, Mathilde Bellaigue, muitos dos quais conhece nas reuniões e assembléias do ICOFOM;
- Atua como consultora da criação do Sistema
 Brasileiro de Museus dentro do âmbito do
 Ministério da Cultura recém-criado;
- Se envolve com representantes brasileiros e grupos de discussão sobre a preservação do Patrimônio Imaterial e dos Territórios Culturais e com movimentos políticos como o das Diretas Já!;
- Elabora o projeto do Instituto de Museologia como departamento autônomo da FESP-SP e estabelece parceria com a Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo para cessão de espaço no edifício da Rua do Ouvidor, 63 para realização de aulas, laboratórios, biblioteca e área administrativa do mesmo;

1986 - 1990

- Ministra cursos de Museologia em outros estados do país (Minas Gerais, Bahia e Goiás) e

- em países latino-americanos (Peru, Venezuela e México);
- Realiza vasta produção teórica e intercâmbio científico com autores e da área de Preservação do Patrimônio Cultural como Nestor Garcia Canclini, Antonio Augusto Arantes, Felipe Lacouture;
- Participa da redação dos termos em Português do Dictionarium Museologicum - publicação da UNESCO para criação de um vocabulário controlado da área de museologia em 17 idiomas;
- Nomeada presidente do Centro Cultural e de Amizade Brasil-China;
- Participa da elaboração de inúmeros projetos de museus (Museu da Criança, Museu da Riviera de São Lourenço, Museu do Instituto Agronômico de Campinas, Museu de Antropologia do Vale do Jacareí, Museu de Ciências da USP);
- Elabora o plano museológico, a exposição inaugural "O homem, o planeta e a vida" e o projeto de ação educativa da Estação Ciência;
- Participa na organização, publicação e profere palestra no Simpósio Patrimonio y Políticas
 Culturales para el Siglo XXI junto ao INAH – México;

- Cria e organiza o I Encontro Latinoamericano de Museus no Memorial da América Latina com convidados nacionais e internacionais;
- Convidada para ministrar o módulo de Teoria Museológica da Oficina de Cultura da UNESCO em Havana - Cuba (falece no México – semanas antes do início do curso).

Além da cronologia acima apresentada, foi possível iniciar um levantamento de ações desenvolvidas na trajetória da autora que confirmam seu legado teórico e empírico em âmbito nacional e internacional.

5. Waldisa Rússio e seu legado teórico

Waldisa Rússio (1935-1990) se graduou em direito pela Escola de Direito do Largo São Francisco; obteve os títulos de mestre e doutora em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo sendo a primeira pesquisadora no Brasil a defender dissertação e tese de pós graduação na área de Museologia. Atuou profissionalmente como funcionaria pública concursada do Governo do Estado de São Paulo, onde ocupou cargos de documentação, assistência administração, técnica administrativa e diretoria técnica na Secretaria

Estadual de Cultura e na Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia; recebeu a titulação de Museóloga pelo ICOM-BR (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus) após a defesa de sua dissertação de mestrado; foi a criadora, coordenadora e professora do Curso de Especialização em Museologia que ocorreu inicialmente com convênio entre a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo a convite de Pietro Maria Bardi, então diretor do museu, e após a conclusão da primeira turma foi integrado entre os cursos de pós graduação lato-sensu da FESP-SP.

Waldisa concentrou sua atuação profissional como museóloga em atribuições de gestão de museus, coordenação de curso e professora na área de museologia. Durante o desenvolvimento de sua carreira conquistou um lugar de destaque para a produção intelectual brasileira nas áreas de museologia, preservação do patrimônio cultural e políticas culturais.

Sua contribuição teórica teve grande importância no desenvolvimento de conceitos sobre a Museologia como Disciplina Científica, principalmente junto ao grupo fundador do ICOFOM - Comitê Internacional para Museologia do ICOM, do qual também foi membro da direção entre os anos de 1983 e

1986. Os esforços empenhados pelos membros e associados desse comitê, advindos das mais diversas nacionalidades, no início de sua instituição no final da década de 1970, tinham como objetivo comum posicionar a produção teórica da museologia entre as ciências humanas e sociais para garantir que os estudos, pesquisas e iniciativas na área ganhassem status científico e relevância profissional possibilitando o desenvolvimento da área. As oportunidades acadêmicas, científicas profissionais que podem ser usufruídas hoje pelos profissionais de áreas diversas que atuam no âmbito profissional ou de pesquisa no universo dos museus é devido a esses atores responsáveis pela formação do ICOFOM e pelo fomento das discussões teóricas acerca do campo. Nosso cenário atual, graças a esse passado recente, é composto por programas de pós graduação, mestrados profissionais, cursos de graduação, cursos técnicos, linhas de atuação pesquisa, reconhecimento е profissional e relevância na sociedade de forma geral.

Considerando as contribuições de Waldisa nesse movimento fundador podemos destacar dois artigos de sua autoria: "Methodologie de la Museologie et la Formation Professionelle/Sistème de la Museologie" publicado no Icofom Study Series em 1983 e "Interdisciplinarity in Museology" publicado no MuWop 2 (Museological Working Papers) de 1981 que apresentaram conceitos que influenciaram textos, reflexões e publicações inerentes ao período de reconhecimento da Museologia como Ciência de caráter interdisciplinar contrariando a conceção de que se tratava apenas de uma área técnica e que carecia de proposições teóricas.

Confirmando sua contribuição para o campo encontramos referências a seus conceitos e proposições teóricas em publicações brasileiras e estrangeiras. Como exemplo apresentaremos abaixo algumas citações e menções em textos de diferentes autores e períodos comprovando a validade das proposições apresentadas pela autora.

A 9ª edição da publicação Muzeologické Sesity (Fig. 3) do Moravske Museum da University Purkyne em Brno, Tchecoslováquia – Organizado pelo Prof. Zybnek Stransky, um dos membros fundadores do ICOFOM e que posteriormente se consolidou como um dos principais teóricos da Museologia do Leste Europeu, apresenta uma citação completa do texto "Museologia e Interdisciplinaridade" publicado em inglês no Muwop 2.

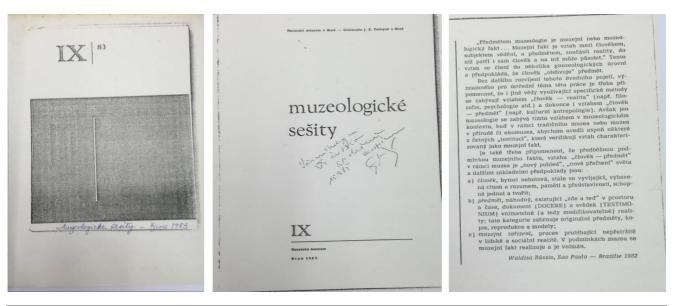


Fig. 3 – Cópias xerográficas da capa, folha de rosto e citação de texto de Waldisa Rússio da publicação "Muzeologické Sesity" de Moravske Musem de Brno.

Uma importante referência que deflagra a influência da autora na apresentação de novos conceitos e fundamentos para a Teoria Museológica é a citação sobre sua definição de Fato Museal apresentada por Mairesse e Desvallées, autores fundamentais da Escola Francesa, que participaram de encontros e publicações internacionais com Rússio nas décadas de 1970 e 1980 e que se dedicaram na década de 2000 a propor reflexões sobre a atuação do movimento fundador Museologia como ciência interdisciplinar e seus desdobramentos temáticos:

> Cette nouvelle approche de la muséologie trouve pour des années son ciseleur sous la plume d'Anna Gregorova: «La muséologie est une Science qui

examine rapport spécifique l'homme avec la réalité et consiste dans collection la la et conservation, consciente et systématique, et dans l'utilisation scientifique, culturelle et éducative d'objets inanimés, matériels, mobiles (surtout tridimensionnels) qui documentent le développement de la nature et de la société » et « le musée est une institution qui applique et réalise le rapport spécifique homme-réalité. » (Gregorova, 1980:20-21.) Les autres membres du comité comprennent très vite qu'un vrai tournant est pris et, à des nuances près, adoptent le même point de vue. Cette relation spécifique qui soustend la muséalisation du monde par l'homme est décrite par Waldisa Rússio

comme « fait muséal » ou par Friedrich Waidacher comme « muséalité » et se présente comme l'objet principal de l'étude de la muséologie : «Même les plus anciennes traces d'activités humaines nous permettent de présumer que nos ancêtres voulaient préserver des témoins matériels de leur monde et les transmettre à la postérité» (DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Sur la muséologie. In: Culture & Musées, n°6, 2005).

Outra contribuição fundamental da autora foi sua participação como autora dos verbetes em língua portuguesa da 3º edição do Dictionarium Museologicum, publicação criada pela UNESCO. Nessa edição a publicação ampliou seu escopo anterior incluindo novos idiomas como o espanhol e o português. O trabalho de pesquisa, análise, revisão e redação dos verbetes em língua portuguesa tiveram como autoras Maria Teresa Gomes Ferreira, Diretora dos Museus Gulbenkian de Lisboa e Waldisa Rússio, convidadas pelos organizadores da publicação Istvan Eri e Béla Vegh. Esse dicionário tinha como objetivo de produzir um vocabulário controlado para a área de Museologia em 17 línguas, incluindo o Esperanto.

Nessa colaboração, Gomes Ferreira e Rússio, estreitaram suas relações profissionais que também na consultoria resultaram acompanhamento de projetos educativos e de ação cultural nos Museus Gulbenkian, submetidos a avaliação e experiência de Waldisa para ampliar seu caráter social e inclusivo. Durante gravação do depoimento de Maria Teresa Gomes Ferreira em dezembro de 2018 em sua residência em Lisboa para o repositório de memória oral do projeto "O Legado Teórico de Waldisa Rússio para a Museologia Internacional", a atuação de Waldisa como consultora e colaboradora das ações sociais dos Museus Gulbenkian foram confirmadas, além da grande admiração pela qualidade da pesquisa desenvolvida para a redação da versão em língua portuguesa dos verbetes do Dictionarium Museologicum.

Entre os anos de 1984 e 1987, período concomitante a produção, lançamento e distribuição do Dictionarium Museologicum, Waldisa passa a empenhar esforços na interlocução com profissionais e teóricos das áreas de Museologia e de Preservação do Patrimônio de países latinoamericanos participando do movimento de criação do Comitê Regional do ICOFOM na América Latina. Nesse período ministra cursos e disciplinas específicas para profissionais de museus do Perú, Equador, Venezuela e México. Integra a

comissão organizadora e científica do Simpósio Patrimonio y Políticas Culturales para el Siglo XXI com Antonio Augusto Arantes (UNICAMP -Brasil/ICOMOS, Unesco) e Nestor Garcia Canclini (Universidad Autónoma Metropolitana no México) realizado pelo INAH - Instituto Nacional de Antropología e Historia do México. âmbito estabeleceu Nesse relações profissionais com teóricos da América Latina como Yani Herreman (Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía -México), Marta Arjona (Representante de Cuba na Convención sobre la Protección del Patrimonio Mundial/CENCREM - Centro Nacional de Conservación, Restauración y Museología), Felipe Lacouture (Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía - México) e Nestor Garcia Canclini (Universidad Autónoma Metropolitana de Mexico).

No Brasil, a partir de 1985, passa também a atuar como professora convidada de diversos cursos de especialização e extensão em instituições de ensino e órgãos públicos: UFBA - Universidade Federal da Bahia, UFG - Universidade Federal de Goiás, Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais, Prefeitura de Ribeirão Preto e Secretaria de Cultura do Pará.

Em âmbito internacional colaborou com a formação de profissionais em cursos ministrados junto ao Ecomusée le Creusot Montceau Les Mines na França e aos Museus Gulbenkian em Lisboa - Portugal instituições nas quais também auxiliou analisando e realizando assessoria de projetos educativos e de ação cultural com pleno apoio de suas então diretoras Maria Teresa Gomes Ferreira (Museus Gulbenkian) e Mathilde Bellaigue (Ecomusée le Creusot Montceau Les Mines).

Os principais temas de seus cursos e disciplinas foram: Museologia Social, Teoria Museológica, Administração de Museus, Museologia Popular, Preservação do Patrimônio Industrial, Educação em Museus, Acesso aos Museus e Formação Profissional.

Mesmo tendo uma agenda repleta de compromissos acadêmicos fora da cidade de São Paulo, continuou sua atuação, de forma intensa, na coordenação do Curso de Especialização em Museologia (FESP-SP/Instituto de Museologia de São Paulo), na diretoria do Instituto de Museologia, na docência de disciplinas do curso, orientação de dissertações de mestrado e outras atribuições inerentes de sua atuação docente. Os alunos do curso, se beneficiaram das interlocuções nacionais e internacionais de Waldisa, podendo ter aulas teóricas e práticas com profissionais de grande relevância como Nise da Silveira, Maurício Segall, Mathilde Bellaigue (diretora do Ecomusée Le Creusot - Montceau Les Mines -França), Vinos Sofka (presidente do ICOFOM e diretor do Historiska Museum de Stocolmo), Gael de Guichen (presidente do ICCROM e responsável pelas escavações e abertura ao público da Gruta de Lascaux e da Caverna de Altamira), sendo que na parceria estabelecida com o ICCROM obtinha anualmente o empréstimo de equipamentos de controle de luminosidade, umidade e agentes deterioração de coleções de última geração, e formava agentes multiplicadores supervisionar trabalhos técnicos dos alunos em museus de São Paulo e de outras cidades brasileiras.

Entre os resultados preliminares da pesquisa teórica e bibliográfica nos documentos do Fundo Waldisa Rússio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, que é instituição sede da pesquisa, e na Documentação Complementar investigada em diferentes instituições museológicas, de ensino e pesquisa e organizações da área de museologia e preservação do patrimônio, também está sendo possível estabelecer uma listagem de conceitos originais criados por Rússio ao longo de sua trajetória e novas tendências da área de museologia apresentados no universo cultural brasileiro

com a devida contextualização e interpretação considerando nossas questões sociais e culturais. Esses conceitos tem sido debatidos com outros pesquisadores e estudantes em ações de intercâmbio acadêmico, aulas e publicações como as conferências e palestras ministradas em universidades parceiras (UNIRIO - Escola de Museologia, Rio de Janeiro, Brasil; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal e Universidade do Porto, Porto, Portugal) para que seja possível realizar uma análise imparcial e ampla de sua atuação na criação de novas teorias para a museologia em âmbito internacional.

Considerações finais - Novos conceitos de Rússio para a Museologia

Conforme afirmado na primeira parte desse texto, Waldisa Rússio foi uma das autoras responsáveis pela consolidação da Museologia como Disciplina Científica Interdisciplinar no movimento empreendido pelos membros do ICOFOM no período compreendido entre o final da década de 1970 e início da década de 1980. Além da conceituação do "Fato Museal" e de sua afirmação sobre ser ele o objeto de estudo da museologia em textos que apresentam reflexões sobre a relação dos

visitantes nos museus e territórios culturais musealizados com o patrimônio cultural, Rússio desenvolveu outras reflexões em linhas de pensamento complementares e aproximou tendências da Nova Museologia e da Museologia Social para a realidade dos museus brasileiros, realizando assim uma espécie de antropofagia científica¹.

O Fato Museal permanece ainda como a principal contribuição da autora para a Teoria Museológica. 0 conceito apresentado inicialmente em artigos publicados pelo ICOFOM no Muwop 2 e em algumas edições do Icofom Study Series passa a ser um objeto de estudo independente a partir de seu texto inédito "O Objeto da Museologia" do ano de 1983, redigido para ser publicado na 3ª edição do MuWop - Museological Working Papers do Comitê Internacional, mas que por circunstâncias diversas nunca chegou a ser lançado. O texto permaneceu guardado entre os documentos de trabalho da autora, em um caderno de estudos e somente encontrado e

analisado no início da presente pesquisa em 2018.

Nos anos seguintes Waldisa reapresenta o conceito de Fato Museal em trabalhos e palestras proferidas em contextos regionais no âmbito do movimento de preservação do patrimônio imaterial e museologia social no Brasil e no Simpósio Polítias Culturales para el Siglo XXI no México que reunia figuras de referência na área de países Latinoamericanos.

Os resultados da pesquisa relacionados a produção teórica de Rússio, nos mostraram outros conceitos originais de autoria ou coautoria da autora. São eles: "Museologia Popular"; "Museologia Ciência como Interdisciplinar"; "Museólogo como trabalhador social"; "Acessibilidade em Museus - adequações para inclusão de novos públicos"; "Museologia participatória". No entanto ainda estamos trabalhando na gênese de seu processo de criação e nos estudos para obra para que seja possível afirmar se trata-se de criação ou colaboração.

¹ Essa afirmação toma como referência o Movimento Modernista dos artistas e intelectuais brasileiros no início do século 20 que usava o termo "Antropofagia" para se

referir a apropriação das tendências estrangeiras na arte, produção cultural e intelectual para a realidade social de nosso país.

Referências

ARAUJO, Léa Blezer. *A tecitura de uma museologia paulista:* tramas do ensino pós-graduado em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Museologia). Programa Interunidades em Museologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2017.

ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) *A Memória do pensamento museológico contemporâneo:* documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do Icom, 1995.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado/Secretaria de Estado da Cultura/Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

CURY, Marília Xavier. Museologia - marcos referenciais. In: Cadernos do CEOM - Ano 18, nº21 - *Museus: pesquisa, acervo, comunicação*. Chapecó: UnoChapecó, 2008.

DE CARVALHO, Luciana Menezes. Waldisa Rússio e Tereza Scheiner – dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e museologia. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio* – PPG-PMUS Unirio | MAST, v. 4, n. 2, 2011, p. 147-158.

DESVALLÉES, André, MAIRESSE, François, (eds). *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2013.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Sur la muséologie. *Culture & Musées*, v. 6, n. 1, 2005, p. 131-155.

GOUVEIA, Inês. *Waldisa Rússio e a política no campo museológico*. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO DE MUSEOLOGIA DE SÃO PAULO. *Jornal do Instituto de Museologia de São Paulo* – Edição em Homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1991

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. Como Fazer. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. Vol. 6.

MUSEU DA INDÚSTRIA COMÉRCIO E TÉCNOLOGIA – Centro Social Mario França de Azevedo. *Percepção e criação*. São Paulo, 1980. Texto Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.

RÚSSIO, Waldisa. *Um Museu de Indústria em São Paulo*. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980. 28p (Coleção Museu e Técnicas n. 6).

RÚSSIO, Waldisa. Interdisciplinarity in museology. *Museological Working Papers* – MuWoP, n. 2, 1981, p. 56-57.

RÚSSIO, Waldisa. Methodology of museology and professional training. *Icofom Study Series* – ISS 1, 1983, p. 114-125.

RÚSSIO, Waldisa. La muséologie et la formation : une seule méthode. *Icofom Study Series* – ISS 5, 1983, p. 32-39.

SEGALL, Maurício. Controvérsias e Dissonâncias. São Paulo: EDUSP, 2011

SARRAF, Viviane Panelli; BRUNO, Maria Cristina Oliveira de. Cultural heritage, participation and access. *Museum International* n. 257-260 – Museum Collections make Connections. Paris: Icom and Blackwell Publishing Ltd., 2015.

SARRAF, Viviane Panelli. *Acessibilidade em Espaços Culturais: mediação e comunicação sensorial.* São Paulo: EDUC, FAPESP, 2015.

SARRAF, Viviane Panelli. *Preservação, acesso e participação no patrimônio cultural: o legado teórico e empírico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.* in: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 71, 2018, p.304-324.